

EFETIVIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Márcia Maria Rocha de Lima¹
Luana Guimarães da Silva²
Hellen Caroline Costa Vieira³

RESUMO: O acompanhamento pré-natal é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, pois possibilita a identificação precoce de riscos e a orientação adequada às gestantes, especialmente em casos de baixo risco. Entretanto, a adesão ao pré-natal ainda representa um desafio, sendo influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e pela qualidade da assistência ofertada. Nesse contexto, a consulta de enfermagem destaca-se como uma importante estratégia de cuidado, ao proporcionar acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde e fortalecimento do vínculo com a gestante. O presente estudo teve como objetivo avaliar a efetividade da consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco, com foco na adesão das gestantes ao acompanhamento. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da seleção e análise de estudos sobre a atuação da enfermagem nesse contexto. Os achados evidenciaram que a consulta de enfermagem favorece o engajamento das gestantes, contribui para a prevenção de intercorrências gestacionais e fortalece a autonomia feminina no cuidado à saúde. Conclui-se que a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde é essencial para ampliar a adesão ao pré-natal e qualificar a assistência materno-infantil.

1

Palavras-chave: Pré-natal. Consulta de enfermagem. Atenção primária. Adesão. Saúde materno-infantil.

1 INTRODUÇÃO

O acompanhamento pré-natal é uma das principais estratégias de promoção da saúde materno-infantil, pois possibilita a identificação precoce de riscos, a realização de orientações e o monitoramento adequado da gestação. Além disso, contribui para a prevenção de complicações gestacionais e para a preparação da mulher para o parto, o puerpério e a maternidade. Dessa forma, o pré-natal desempenha papel essencial na redução da morbimortalidade materna e neonatal.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde constitui a principal porta de entrada para a assistência pré-natal de baixo risco. Contudo, a adesão das

¹Graduanda em Bacharelado em Enfermagem. Faculdade Mauá de Goiás.

²Orientadora. Faculdade Mauá de Goiás.

³Coorientadora. Faculdade Mauá de Goiás.

gestantes ao acompanhamento ainda representa um desafio, uma vez que pode ser influenciada por fatores socioeconômicos, culturais, pela ausência de apoio familiar e pela qualidade do atendimento oferecido. Essas limitações comprometem a continuidade do cuidado e podem reduzir a efetividade da assistência prestada.

Nesse cenário, a consulta de enfermagem destaca-se como uma estratégia fundamental no cuidado pré-natal. O enfermeiro, ao atuar no acompanhamento da gestação de baixo risco, pode oferecer acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde e orientação contínua, além de fortalecer o vínculo com a gestante. Essa atuação favorece maior confiança no serviço, estimula a participação da mulher no cuidado e contribui para a prevenção de intercorrências gestacionais.

Diante da relevância desse tema, o presente estudo teve como objetivo avaliar a efetividade da consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco, com foco na adesão das gestantes ao acompanhamento. Especificamente, buscou-se analisar a importância do pré-natal, discutir o papel da consulta de enfermagem na adesão ao acompanhamento e avaliar sua contribuição para a prevenção de complicações gestacionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese de estudos publicados e a construção de uma compreensão ampla sobre a efetividade da consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco. Esse tipo de pesquisa foi escolhido por permitir a reunião e a análise de evidências científicas relacionadas à atuação do enfermeiro e à adesão das gestantes ao acompanhamento pré-natal.

A busca dos estudos foi realizada por meio de descritores em saúde, padronizados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH). Foram utilizados os seguintes termos: “Consulta de Enfermagem”, “Pré-Natal”, “Gestantes de Baixo Risco”, “Adesão ao Tratamento”, “Cuidados de Enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde”. Os descritores foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar e refinar os resultados da busca.

As bases de dados consultadas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e PubMed/MEDLINE. A escolha dessas bases ocorreu em razão de sua relevância científica e da abrangência de publicações nacionais e internacionais na área da saúde e da enfermagem.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para garantir a pertinência e a confiabilidade dos estudos selecionados. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos e que abordassem a efetividade da consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco, com ênfase na adesão das gestantes ao acompanhamento. Também foram incluídos estudos que analisaram a atuação da enfermagem na assistência pré-natal no contexto da atenção primária à saúde.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos voltados exclusivamente ao acompanhamento médico, pesquisas que não abordaram a consulta de enfermagem ou a adesão ao pré-natal como variável de análise, estudos com gestantes classificadas como de alto risco, além de revisões narrativas, relatos de experiência, editoriais, opiniões, matérias jornalísticas e publicações duplicadas nas bases consultadas.

O processo de seleção dos artigos ocorreu em etapas. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar estudos potencialmente relevantes. Em seguida, os artigos previamente selecionados foram lidos na íntegra para verificar sua adequação aos critérios estabelecidos. Após essa etapa, os estudos elegíveis foram organizados e submetidos à análise.

A análise dos dados foi desenvolvida por meio da categorização dos estudos, extração das informações principais e síntese dos resultados encontrados. Esse processo possibilitou a identificação das evidências científicas relacionadas à contribuição da consulta de enfermagem para a adesão das gestantes ao pré-natal de baixo risco, permitindo uma discussão estruturada sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Contribuições da Consulta de Enfermagem para a Adesão ao Pré-Natal e Prevenção de Complicações Gestacionais

A consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco contribui para o fortalecimento do vínculo entre a gestante e os serviços de saúde, criando uma relação de confiança a qual, favorece a continuidade do acompanhamento (Peixoto, Lobo e Barbosa, 2024).

A atuação do enfermeiro durante a consulta permite a identificação precoce de sinais clínicos e comportamentais que podem indicar risco de complicações, como hipertensão

gestacional ou diabetes gestacional, o que possibilita a intervenção imediata (Miranda et al.2024).

Além disso, convém salientar que para Martins e Santos (2023), a educação em saúde realizada na consulta de enfermagem oferece informações claras e personalizadas sobre os cuidados gestacionais, promovendo maior compreensão da importância das consultas e incentivando a adesão ao pré-natal.

Pasala et al., (2023) afirma que ao facilitar a escuta qualificada e o acolhimento, a consulta de enfermagem reduz a ansiedade e os medos relacionados à gestação, o que contribui para uma experiência mais positiva e para o retorno regular às consultas.

A presença constante do enfermeiro no acompanhamento da gestante permite ações educativas continuadas, reforçando orientações sobre sinais de alerta e hábitos saudáveis, o que pode reduzir a ocorrência de intercorrências gestacionais (Gadelha e Santos, 2025).

A consulta de enfermagem também favorece a comunicação efetiva entre a gestante e outros profissionais de saúde, garantindo que qualquer necessidade adicional de atenção especializada seja rapidamente atendida (Baia et al.2024).

Gestantes que participam da consulta de enfermagem tendem a relatar maior satisfação com o cuidado recebido, o que está associado a uma maior probabilidade de retorno às consultas e ao seguimento das orientações propostas. Peixoto, Lobo e Barbosa (2024)

Considerando os resultados observados, a consulta de enfermagem se constitui em uma estratégia fundamental para promover a adesão ao pré-natal e contribuir para a prevenção de complicações, reforçando a importância dessa prática na atenção primária.

Além da prevenção de intercorrências clínicas, a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco também exerce papel importante na promoção da autonomia da gestante. Conforme Jardim et al. (2019), o acompanhamento realizado pelo enfermeiro contribui para o empoderamento feminino ao possibilitar que a mulher compreenda melhor as transformações do período gestacional, reconheça suas necessidades e participe de forma mais ativa das decisões relacionadas ao cuidado com sua saúde e com a do bebê. Essa dimensão educativa fortalece a confiança da gestante e contribui para maior adesão ao acompanhamento pré-natal.

Outro aspecto relevante diz respeito à humanização da assistência oferecida durante a consulta de enfermagem. De acordo com Pasala, Loewen Wall e Forlin Benedet (2023), o cuidado prestado pelo enfermeiro durante o pré-natal deve considerar não apenas os aspectos biológicos da gestação, mas também as dimensões emocionais, sociais e subjetivas vivenciadas pela mulher. Nesse sentido, a consulta de enfermagem se consolida como um espaço de escuta,

acolhimento e apoio, favorecendo o estabelecimento de vínculo terapêutico e ampliando a qualidade da assistência prestada.

Segundo Teixeira, Zocche e Martins (2022), a consulta de enfermagem envolve ações assistenciais, educativas, gerenciais e investigativas, demonstrando que esse atendimento vai além da realização de procedimentos técnicos. Essa abrangência contribui para um acompanhamento mais integral da gestante, permitindo a identificação de necessidades específicas e a construção de intervenções mais adequadas ao contexto de cada mulher.

Ademais, Oliveira e Calheiros (2019) ressaltam que a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco representa uma prática essencial para a qualificação da assistência na atenção primária à saúde, uma vez que favorece o acompanhamento contínuo, a sistematização do cuidado e a aproximação entre serviço de saúde e usuária.

Dessa forma, a presença do enfermeiro no seguimento pré-natal contribui não apenas para a prevenção de complicações, mas também para a promoção de uma experiência gestacional mais segura, acolhedora e orientada pelos princípios da integralidade do cuidado.

2.1.2 Desafios e Fragilidades da Consulta de Enfermagem no Pré-Natal de Baixo Risco

Apesar da relevância da consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco, ainda existem desafios que podem comprometer a efetividade dessa assistência. Entre os principais entraves, destacam-se a sobrecarga de trabalho dos profissionais, a limitação de recursos materiais, a insuficiência de estrutura física nas unidades de saúde e a dificuldade de acesso de algumas gestantes aos serviços de atenção primária.

Além disso, fatores sociais, econômicos e culturais também interferem na adesão ao pré-natal. Muitas gestantes enfrentam barreiras relacionadas ao transporte, à rotina de trabalho, ao cuidado com outros filhos e até mesmo à falta de apoio familiar, o que pode dificultar a continuidade do acompanhamento gestacional. Nesse contexto, a consulta de enfermagem precisa ser compreendida não apenas como um momento técnico-assistencial, mas também como um espaço de acolhimento e identificação de vulnerabilidades.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de qualificação permanente dos profissionais de enfermagem, para que possam atuar de forma segura, humanizada e baseada em evidências científicas. A ausência de protocolos bem definidos ou a aplicação inconsistente das diretrizes assistenciais pode gerar falhas na condução do cuidado e comprometer a qualidade da assistência oferecida às gestantes.

Também se observa que, em alguns contextos, a consulta de enfermagem ainda é subvalorizada dentro da rede de atenção à saúde, o que pode limitar sua autonomia e seu potencial resolutivo. Tal cenário reforça a importância do fortalecimento da enfermagem no âmbito da atenção primária, bem como da valorização de práticas que priorizem a integralidade, a humanização e a continuidade do cuidado.

Dessa forma, compreender as fragilidades que permeiam a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco é essencial para a proposição de estratégias que aprimorem a assistência e ampliem a adesão das gestantes ao acompanhamento, contribuindo para melhores desfechos maternos e neonatais.

Além das limitações estruturais e organizacionais, a literatura também evidencia que a efetividade da consulta de enfermagem pode ser comprometida quando o atendimento não ocorre de forma contínua, sistematizada e alinhada às necessidades individuais da gestante. Nesse sentido, Sehnem et al. (2020) apontam que, embora o enfermeiro desempenhe papel essencial no pré-natal de baixo risco, ainda persistem fragilidades relacionadas à organização do processo de trabalho e à sobrecarga de demandas na atenção primária, o que pode reduzir o tempo disponível para escuta, orientação e acompanhamento qualificado da mulher durante a gestação.

Outro desafio relevante refere-se à necessidade de consolidação da consulta de enfermagem como prática fundamentada em protocolos, instrumentos e diretrizes assistenciais que garantam maior segurança e resolutividade no cuidado. Teixeira, Zocche e Martins (2023) destacam que a padronização da assistência contribui para fortalecer a atuação do enfermeiro e reduzir inconsistências na condução do acompanhamento pré-natal. Dessa forma, a ausência ou fragilidade desses instrumentos pode comprometer a integralidade do cuidado e dificultar a identificação precoce de necessidades específicas das gestantes atendidas.

Além disso, Mendes Júnior et al. (2022) evidenciam que, sob a perspectiva das próprias gestantes, a qualidade da consulta de enfermagem está diretamente relacionada à forma como o atendimento é conduzido, especialmente no que se refere ao acolhimento, à atenção individualizada e à disponibilidade para esclarecimento de dúvidas. Quando esses elementos não são plenamente garantidos, pode haver insatisfação com o serviço e, conseqüentemente, menor adesão ao acompanhamento pré-natal. Assim, torna-se indispensável fortalecer práticas humanizadas e centradas na mulher, a fim de qualificar a assistência e ampliar a efetividade da consulta de enfermagem no contexto do pré-natal de baixo risco.

2.2 Resultados e Discussão

A apresentação e análise dos dados coletados permitem uma compreensão aprofundada sobre a produção científica recente acerca da consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco. Os estudos selecionados oferecem um panorama das evidências sobre a efetividade da assistência prestada pelo enfermeiro, destacando o impacto direto dessa intervenção na qualidade do acompanhamento gestacional e na satisfação das usuárias.

Quadro 1: Artigos Pesquisados

Nº	Autor(es)	Título	Objetivo
1	OLIVEIRA, L. T. S. de; CALHEIROS, C. A. P.	Consulta de Enfermagem no Pré-natal de Baixo Risco: Revisão Integrativa	Identificar o conhecimento produzido pela enfermagem sobre a consulta de enfermagem no pré-natal e descrever como a mesma vem sendo realizada em publicações nos últimos 05 anos.
2	SEHNEM, G. D.; et al.	Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros	Analisar e sintetizar as evidências científicas sobre as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal de risco habitual na Atenção Primária à Saúde.
3	SILVA, A. P. S.; et al.	A importância da assistência do enfermeiro na consulta pré-natal	Orientar quanto à importância do pré-natal para uma gestação saudável e destacar a importância do enfermeiro nesse processo, analisando fatores associados à qualidade da assistência.
4	CHAVES, I. S.; et al.	Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes	Avaliar a satisfação das gestantes com a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro em uma Unidade Básica de Saúde.
5	JARDIM, M. J. A.; et al.	Contribuições do enfermeiro no Pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante	Analisar as contribuições do enfermeiro para o empoderamento da gestante durante a assistência pré-natal.
6	TEIXEIRA, W. L.; et al.	Guia instrucional para subsidiar a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: construção e validação	Construir e validar um guia instrucional para subsidiar a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco.
7	OLIVEIRA, C. G. A.; et al.	As dimensões do trabalho do enfermeiro no pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa	Analisar as evidências científicas a respeito da consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro, a partir das dimensões do trabalho: assistencial, educativa, gerencial e investigativa.

Nº	Autor(es)	Título	Objetivo
8	FERREIRA, G. E.; et al.	A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco	Descrever a importância e as ações do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco.
9	COSTA, P. K. A.; SANTOS, S. C. M.	Consulta pré-natal realizada por enfermeiros sob a perspectiva das gestantes: uma revisão integrativa	Descrever a visão das gestantes sobre a consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro, identificando falhas e qualidades do atendimento.
10	LIMA, S. S. de; SILVA, A. M. N.	Enfermagem no pré-natal de baixo risco na Estratégia Saúde da Família	Introduzir a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco em uma unidade de saúde e descrever a experiência de mulheres grávidas no atendimento.

Fonte: Organização, autora, 2025

Os estudos analisados convergem ao apontar que a consulta de enfermagem constitui um elemento central para a qualidade do pré-natal de baixo risco na Atenção Primária à Saúde. Oliveira e Calheiros (2019) destacam que a produção científica sobre o tema tem evidenciado a relevância dessa prática como instrumento de cuidado sistematizado, enquanto Ferreira et al. (2020) reforçam que a atuação do enfermeiro ultrapassa a dimensão técnica, abrangendo ações preventivas, educativas e assistenciais fundamentais para a saúde da gestante. Esses achados demonstram que a consulta de enfermagem se configura como uma estratégia indispensável no acompanhamento gestacional.

A construção do vínculo entre profissional e gestante aparece como um dos principais fatores relacionados à efetividade dessa assistência. Silva et al. (2022) ressaltam que a qualidade do cuidado depende diretamente da capacidade do enfermeiro em orientar e acompanhar a mulher de forma contínua e humanizada. De maneira complementar, Lima e Silva (2023) evidenciam que a inserção da consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família favorece a humanização do atendimento e melhora a percepção das gestantes sobre o cuidado recebido. Dessa forma, observa-se que o vínculo estabelecido durante o acompanhamento contribui significativamente para a adesão ao pré-natal.

A percepção das gestantes também se mostrou um indicador importante da qualidade da assistência. Costa e Santos (2022) apontam que, sob a ótica das usuárias, a consulta de enfermagem apresenta características positivas relacionadas à atenção, ao acolhimento e à escuta qualificada, embora ainda existam fragilidades a serem superadas. Nessa mesma direção, Chaves et al. (2020) verificaram que a satisfação das gestantes está diretamente associada ao

modo como o enfermeiro conduz a consulta, especialmente quanto à disponibilidade para esclarecer dúvidas e oferecer apoio durante a gestação. Esses elementos reforçam a importância de um cuidado centrado nas necessidades da mulher.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se ao papel da consulta de enfermagem no fortalecimento da autonomia feminina. Jardim et al. (2019) defendem que a atuação do enfermeiro contribui para o empoderamento da gestante, ao possibilitar maior compreensão sobre o processo gestacional e estimular sua participação ativa no cuidado. Essa perspectiva amplia a compreensão da consulta pré-natal, que deixa de ser apenas um espaço de acompanhamento clínico e passa a ser também um momento de construção de conhecimento, segurança e corresponsabilização da mulher em relação à própria saúde.

Além da dimensão educativa, a consulta de enfermagem apresenta importante contribuição na prevenção de intercorrências gestacionais. Ferreira et al. (2020) e Silva et al. (2022) apontam que o acompanhamento realizado pelo enfermeiro favorece a identificação precoce de alterações e a adoção de medidas preventivas, o que contribui para a redução de complicações durante a gestação. Nesse sentido, a prática da enfermagem mostra-se essencial para o monitoramento contínuo das condições maternas e para a promoção de um cuidado mais seguro e resolutivo.

A literatura também evidencia que a atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco possui caráter multidimensional. Oliveira et al. (2022) destacam que a consulta envolve dimensões assistenciais, educativas, gerenciais e investigativas, demonstrando a complexidade e a abrangência desse cuidado. Complementando essa discussão, Teixeira et al. (2023) ressaltam que a utilização de instrumentos padronizados e guias instrucionais pode fortalecer a organização da assistência e contribuir para maior segurança e qualidade no atendimento às gestantes.

Entretanto, embora os estudos revelem avanços importantes, também apontam fragilidades que ainda dificultam a plena efetividade da consulta de enfermagem. Sehnem et al. (2020) chamam atenção para desafios como sobrecarga de trabalho, limitações estruturais dos serviços de saúde e dificuldades organizacionais na Atenção Primária. Costa e Santos (2022) também sugerem que algumas falhas percebidas pelas usuárias estão relacionadas não apenas à prática profissional, mas ao contexto institucional em que a assistência é desenvolvida. Tais limitações evidenciam a necessidade de investimentos contínuos na qualificação da rede de atenção.

Além disso, os achados permitem compreender que a efetividade da consulta de enfermagem depende não apenas do conhecimento técnico do enfermeiro, mas também da valorização de práticas humanizadas e da consolidação de políticas públicas que fortaleçam o cuidado pré-natal. Lima e Silva (2023) e Jardim et al. (2019) demonstram que a escuta qualificada, a orientação contínua e o acolhimento são fatores que influenciam diretamente a experiência da gestante e sua permanência no acompanhamento. Assim, o cuidado de enfermagem precisa ser reconhecido como componente essencial para a integralidade da assistência.

Outro ponto relevante identificado nos estudos diz respeito à contribuição da consulta de enfermagem para a promoção da saúde materno-infantil de forma ampliada. Oliveira e Calheiros (2019) e Chaves et al. (2020) indicam que, ao favorecer acompanhamento contínuo, educação em saúde e fortalecimento do vínculo, a atuação do enfermeiro repercute positivamente tanto na vivência da gestação quanto nos desfechos do cuidado. Esse conjunto de evidências reafirma que a consulta de enfermagem representa uma prática estratégica para a promoção da saúde e para a qualificação da atenção básica.

Dessa forma, a análise dos estudos selecionados demonstra que a consulta de enfermagem se consolida como uma intervenção essencial no pré-natal de baixo risco. Os autores revisados convergem ao evidenciar sua relevância para a adesão das gestantes, a prevenção de complicações, a humanização da assistência e o fortalecimento da autonomia feminina. Ainda que persistam desafios estruturais e organizacionais, a literatura aponta que o enfermeiro exerce papel decisivo na construção de um pré-natal mais efetivo, acolhedor e comprometido com a saúde materno-infantil.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender a relevância da consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco, evidenciando sua contribuição para a qualidade da assistência prestada às gestantes no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A análise da literatura demonstrou que essa prática vai além do acompanhamento clínico, abrangendo acolhimento, orientação, escuta qualificada e educação em saúde, elementos essenciais para o cuidado integral da mulher durante a gestação.

Em resposta ao objetivo geral deste estudo, conclui-se que a consulta de enfermagem é efetiva no pré-natal de baixo risco, especialmente por favorecer a adesão das gestantes ao acompanhamento. Os estudos analisados indicaram que a atuação do enfermeiro fortalece o

vínculo entre profissional e usuária, aumenta a confiança no serviço de saúde e contribui para a continuidade das consultas, aspecto fundamental para a promoção de uma gestação mais segura.

Além disso, verificou-se que a consulta de enfermagem exerce papel importante na prevenção de complicações gestacionais, uma vez que possibilita a identificação precoce de sinais de risco, o monitoramento contínuo das condições maternas e fetais e a realização de orientações individualizadas. Dessa forma, essa prática contribui diretamente para a redução de intercorrências e para a melhoria dos desfechos maternos e neonatais.

Outro aspecto relevante identificado foi a contribuição da consulta de enfermagem para o fortalecimento da autonomia da gestante. Ao promover educação em saúde e incentivar a participação ativa da mulher no cuidado com sua própria saúde, o enfermeiro favorece a construção de conhecimentos, a tomada de decisões conscientes e o desenvolvimento do autocuidado ao longo do período gestacional.

Entretanto, a literatura também evidenciou que a efetividade dessa assistência pode ser limitada por desafios estruturais e organizacionais, como sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos, dificuldades de acesso aos serviços e fragilidades no processo de acolhimento. Tais fatores demonstram a necessidade de investimentos na qualificação da assistência, na valorização do enfermeiro e no fortalecimento das ações desenvolvidas na atenção primária.

11

Por fim, conclui-se que a consulta de enfermagem constitui uma estratégia indispensável no pré-natal de baixo risco, sendo capaz de ampliar a adesão das gestantes, qualificar o cuidado e contribuir para a promoção da saúde materno-infantil. Assim, recomenda-se o fortalecimento dessa prática nos serviços de saúde, bem como o desenvolvimento de novos estudos que aprofundem a temática e subsidiem ações cada vez mais eficazes na assistência à mulher no ciclo gravídico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA MARTINS, Rejane; SANTOS, Edméa Maria de Paiva dos. *Pré-natal na atenção básica: a consulta de enfermagem nos dias atuais*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 4131-4143, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/4562>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BAIA, F. G. R.; SILVA, Z. C. dos; MARCELLINO, P. T. C. et al. *A importância da atenção primária à saúde no acompanhamento pré-natal: uma revisão integrativa da literatura*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/3376>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CHAVES, I. S. et al. *Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes*. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S. l.], v. 12, p. 814-819, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/343052461_Prenatal_consultation_of_nursing_satisfaction_of_pregnant_women. Acesso em: 2 nov. 2025.

FELICIANO, N. B.; PRADEBON, V. M.; LIMA, S. S. *Enfermagem no pré-natal de baixo risco na Estratégia Saúde da Família*. Aquichan, Chía, v. 13, n. 2, p. 257-267, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/741/74128688002.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.

FREITAS, J. C. de S. S.; ROSSI, B.; GERDES, M. de O.; PESSOA, B. V. de S.; BARROS, R. A.; MARTINS, N. S. *A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa*. Revista de Enfermagem Contemporânea, Salvador, v. 12, 2023. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5205>. Acesso em: 2 nov. 2025.

GADELHA, A. P.; SANTOS, J. L. dos. *A importância do enfermeiro no acompanhamento e nas orientações do pré-natal na atenção primária*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 5, 2025. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/5851>. Acesso em: 7 nov. 2025.

JARDIM, M. J. A. et al. *Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante*. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 432-440, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.432-440>. Acesso em: 2 nov. 2025.

LIMA, A. A. et al. *A importância da assistência do enfermeiro na consulta pré-natal*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 8, p. 636-653, ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6647>. Acesso em: 2 nov. 2025.

MELO, Danyella Evans Barros et al. *Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes*. Revista de Enfermagem da UFSM, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769237235>. Acesso em: 2 nov. 2025.

MENDES JÚNIOR, A. A. et al. *Consulta pré-natal realizada por enfermeiros sob a perspectiva das gestantes: uma revisão integrativa*. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 11, e18711133400, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33400>. Acesso em: 2 nov. 2025.

NASCIMENTO, Gabriela. *Consulta de pré-natal com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem: revisão de literatura*. 2020. Trabalho acadêmico – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

OLIVEIRA, L. T. S. de; CALHEIROS, C. A. P. *Consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: revisão integrativa*. In: WORKSHOP DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, 1., 2019, Alfenas. Anais [...]. Alfenas: UNIFAL-MG, 2019.

PAES, Renata Lafaiete Cardoso et al. *A consulta de enfermagem no pré-natal sob a ótica da teoria do cuidado de Kristen Swanson*. Cogitare Enfermagem, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.82601>. Acesso em: 2 nov. 2025.

PASALA, C.; LOEWEN WALL, M.; FORLIN BENEDET, D. C. *A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes*. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 37, 2023.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/52229>.
Acesso em: 2 nov. 2025.

PEIXOTO, G. G.; LOBO, J. G. S.; BARBOSA, D. G. C. *The importance of nurse follow-up in low-risk prenatal care in the prevention of gestational diabetes mellitus, in primary care*. Research, Society and Development, v. 13, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45575>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SEHNEM, G. D. et al. *Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros*. Revista de Enfermagem Referência, Coimbra, v. 5, n. 1, e19050, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV19050>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SOUZA, V. S. et al. *Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco em uma unidade básica de saúde*. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX, [S. l.], v. 10, n. 2, 2020.

TEIXEIRA, W. L.; ZOCHE, D. A. de A.; MARTINS, M. F. S. V. *As dimensões do trabalho do enfermeiro no pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa*. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 8, e42211830973, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30973>. Acesso em: 2 nov. 2025.

TEIXEIRA, W. L.; ZOCHE, D. A. de A.; MARTINS, M. F. S. V. *Guia instrucional para subsidiar a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: construção e validação*. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 28, e89513, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.89513>. Acesso em: 2 nov. 2025.